

ARTE E REALIDADE: A PANDEMIA EM VERSOS E IMAGENS *ART AND REALITY: THE PANDEMIC IN VERSE AND IMAGES*

Ligia Cristina Battezzati¹

Resumo: Este trabalho apresenta um contexto da pandemia de Covid-19 que se estabeleceu em todo o mundo a partir da disseminação do novo coronavírus, em 2020. Diante desta realidade, defendemos a Arte e a Cultura como possíveis estratégias de enfrentamento das consequências trazidas pela pandemia à saúde mental. Mais do que entretenimento, a Arte é uma maneira de entender e ressignificar o mundo. Com a imposição dos protocolos de segurança sanitária, do isolamento social e da suspensão de atividades presenciais, muitas ações artísticas e culturais ao redor do mundo precisaram se reinventar. O *Caleidoscópio – as diversas expressões da Arte*, projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba, também se deparou com a necessidade de adaptar as suas atividades para o espaço virtual. Foi criado um perfil do projeto em uma rede social, o *Instagram @caleidoscopio_ifpr*. Uma das ações promovidas por um grupo de pessoas envolvidas no projeto, em parceria com a Biblioteca do IFPR *Campus* Curitiba, foi um concurso de poesias e de ilustrações de poesias, que tinha como tema: “Reflexões em tempos de isolamento ou o que se passa nos dias de pandemia”. O evento contou com uma expressiva participação popular por meio de *likes* nas publicações do *Instagram*, e envolveu as comunidades externa e interna do IFPR. A tradução da realidade em versos e imagens proporcionou aos envolvidos uma sensível reflexão acerca do momento que estamos vivendo.

Palavras-chave: Pandemia. Arte. Poesia. Ilustração. Sensibilização.

Abstract: This work presents a context of the covid-19 pandemic that was established around the world from the dissemination of the new coronavirus, in 2020. Considering this reality, we defend Art and culture as possible strategies for coping with the consequences brought by the pandemic to mental health. More than entertainment, art is a way to understand and reframe the world. With the imposition of health safety protocols, social isolation, and the suspension of in-person activities, many artistic and cultural actions around the world needed to reinvent themselves. The *Caleidoscópio – the various expressions of Art*, an extension project developed at the IFPR *Campus* Curitiba, also faced the need to adapt its activities to the virtual space. A profile was created on a social network, *Instagram @caleidoscopio_ifpr*. One of the actions promoted by a group of people involved in the project, in partnership with the Library of the IFPR *Campus* Curitiba, was a poetry and poetry illustration contest, whose theme was: “Reflections in times of isolation or what is happening on pandemic days”. The event had an expressive popular participation through likes in *Instagram* publications and involved the IFPR's internal and external communities. The translation of reality into verses and images provided those involved with a sensitive reflection on the moment we are living.

Keywords: Pandemic. Art. Poetry. Illustration. Awareness.

¹ Mestre em Tecnologia, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus* Curitiba, e-mail: ligia.battezzati@ifpr.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 transformou as nossas vidas e exigiu uma série de adaptações e aprendizados para uma convivência que atendesse aos novos protocolos de higiene e segurança sanitária. O medo da contaminação aproximou muitas pessoas de sentimentos e sensações novos, abalando a saúde mental. A crise econômica tem sido duramente enfrentada por inúmeras famílias, o que também acentuou quadros de ansiedade e depressão. O sistema de saúde temeu, inúmeras vezes, o colapso. A educação e a Cultura, no Brasil, que já eram carentes de investimentos, acabaram sofrendo prejuízos ainda maiores.

Este trabalho pretende apresentar a Arte como uma importante aliada no enfrentamento dos inúmeros efeitos negativos apresentados desde que o vírus se espalhou pelo mundo. Mesmo sofrendo intensamente com os impactos da pandemia, as limitações impostas pela necessidade do isolamento social, os fechamentos das portas, a ausência de público, e a redução drástica de receita, trabalhadores do meio artístico e cultural seguem resistindo e se reinventando. Neste percurso, a internet e as redes sociais ascenderam como importantes aliados que possibilitaram o desenvolvimento e disseminação de trabalhos artísticos, porém, no Brasil, parte muito significativa da população ainda não tem acesso às tecnologias.

O projeto de extensão *Caleidoscópico – as diversas expressões da Arte* era desenvolvido presencialmente, no ambiente escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus Curitiba*. Com a nova realidade imposta pela disseminação do vírus e a suspensão das atividades presenciais, o projeto migrou as suas atividades para o espaço virtual, no Instagram @caleidoscopio_ifpr, onde a interação acontece por meio de *likes* e comentários dos nossos seguidores.

Destacamos, neste trabalho, o evento promovido pelo projeto *Caleidoscópico* em parceria com a Biblioteca do IFPR *Campus Curitiba*, o *II Concurso de poesias Poesiando – saraus e resistência poética* e o *I Concurso de ilustrações de poesia Rabiscando*. O evento teve estreita aproximação com a

realidade pandêmica ao propor o tema para as poesias e ilustrações: “Reflexões em tempos de isolamento ou o que se passa nos dias de pandemia”.

O evento promoveu uma importante participação da comunidade do IFPR e da comunidade externa. Acreditamos, também, que esta ação de extensão possa ter proporcionado importantes momentos de reflexão sobre a realidade que estamos vivendo, contribuindo, também, para a compreensão das dores e dificuldades desse momento sensível pelo qual o mundo inteiro está passando.

2 DAS ANGÚSTIAS E ESPERANÇAS VIVENCIADAS

2.1 A pandemia de covid-19 e a importância da Arte

Desde 2020, a disseminação do Sars-Cov-2, o novo coronavírus, desencadeou a pandemia de Covid-19, que vivemos ainda atualmente. Este acontecimento escancarou uma infinidade de adversidades enfrentadas nos mais diversos âmbitos sociais, e colocou o mundo todo diante de novos desafios. No Brasil, além da constante iminência de colapso no sistema de saúde, vivenciada de fato em algumas regiões e em determinados períodos da crise, presenciamos também graves complicações na economia, na educação e de instabilidade política.

O contexto conturbado proporcionou, ainda, uma série de fragilidades emocionais como o medo, a ansiedade, alguns quadros depressivos e a insegurança sobre o futuro. Em *A Cruel Pedagogia do Vírus*, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2020, p. 10) descreve a pandemia como uma “alegoria”.

O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso. Eis alguns dos sentidos que nela se exprimem. O invisível todo-poderoso tanto pode ser o infinitamente grande (o deus das religiões do livro) como o infinitamente pequeno (o vírus).

Tivemos que nos adaptar aos novos protocolos sanitários e preventivos de higiene, às mudanças nas rotinas de trabalho, nas organizações familiares e de convívio social. Karina Faria (2020, p. 02), professora do Curso de

Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) descreve que:

Para alguns, a ansiedade da espera representa a certeza do enfrentamento de sérias dificuldades, já sentidas através do desemprego e de uma economia em dificuldades, ou pela ausência de entes queridos, perdidos para o vírus, entre outros aspectos. Para outros, a perspectiva de voltar ao trabalho, ao ambiente escolar, ao convívio social, significa grande alívio, sensação de “descompressão” e uma volta à fluidez do movimento nas ruas, instituições, espaços de convivência. De todo modo, entendemos que o que virá, está, em grande medida, longe do nosso controle.

Atualmente, ainda vivenciamos um período de incertezas sobre como poderemos superar essa crise, com a esperança de que a vacinação em massa possa conter o vírus, as suas variantes, e nos possibilitar retornar, aos poucos, às rotinas que vivíamos anteriormente. Mas, apesar de todas as adversidades pelas quais temos passado, fomos surpreendidos por uma comoção mundial que evidenciou a importância da Arte, especialmente no início da pandemia.

Com a imposição da quarentena na Itália, primeiro país do ocidente a registrar casos de contaminados e de mortos pelo novo coronavírus, janelas e sacadas passaram a ser os únicos meios de enxergar o mundo. Muitas pessoas encontraram na música uma maneira de expressar os sentimentos e manifestar apoio aos vizinhos. Vozes e instrumentos musicais quebravam o silêncio das ruas (Figura 1).

Figura 1 - Italianos cantam e tocam instrumentos das janelas e sacadas durante a quarentena.



Fonte: G1 (2020) - Foto: Massimo Pinca/Reuters.

A união e até o patriotismo foram revelados com bandeiras estendidas em muitas residências. Cartazes com a mensagem “*andrà tutto bene*” - “vai ficar tudo bem” - eram pintados principalmente pelas crianças como um símbolo de esperança (Figura 2). Esse tipo de manifestação logo se espalhou por outras partes do mundo, como aconteceu rapidamente com o vírus.

Figura 2 - Cartaz e bandeira da Itália nas janelas.



Fonte: Teen Vogue (2020) - Foto: Franco Origlia / Getty images.

Em seu livro *Do espiritual na Arte*, Wassily Kandinsky (1996, p. 27) já declarava que “toda obra de Arte é filha de seu tempo e, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos”. O confinamento proporcionou uma valorização da Arte como um meio de escapar da dura realidade causada pelo vírus. A professora e pesquisadora Lia Calabre (2020, p. 11) declara que, com a imposição do isolamento social,

a música, o teatro, a literatura, a Arte em geral, foram saudadas como canais de escape fundamentais da solidão, como alimento da alma, como alento e esperança de tempos e vidas sãs. Seja através de suportes já consagrados, como os livros impressos, os CD de música, seja através da internet em um volume muito maior, ou ainda nas janelas e varandas das casas, por todo mundo, temos assistido à ampliação do consumo de produtos culturais, da valorização da cultura e do uso do tempo diário com atividades de Arte e Cultura.

O psiquiatra Paulo Amarante (*apud* MAIA; REVADAM, 2020, n. p) relembra que a afinidade entre Arte e saúde mental tem uma relação com o surrealismo de André Breton, que também foi psiquiatra, cuja ideia era “propiciar a emergência do inconsciente sem as limitações impostas pela sociedade, deixar aflorar os sonhos, pesadelos e desejos mais profundos”. A Arte revelada em pinturas, no cinema ou no teatro já tinha o potencial de tocar a alma, os desejos e instintos das pessoas. Amarante pontua que enquanto buscamos enfrentar e suportar adversidades, a Arte pode nos ajudar a elaborar seus significados. Para ele, “a Arte produz novas formas de ver e pensar a vida, ela é uma transformação da realidade” (AMARANTE *apud* MAIA; REVADAM, 2020, n.p).

Para o psicólogo Bruno Emerich, a Arte tem contribuído para que as pessoas estabeleçam uma conexão consigo mesmas na pandemia, e também é importante para o convívio em coletivo.

Estamos vivendo um momento de incertezas e inseguranças, em que muitas pessoas estão entrando em contato com dimensões da sua própria vida, da sua história e do seu próprio sofrimento, sem necessariamente ainda ter construído estratégias para lidar com isso. É algo bastante complexo, tem diferentes perspectivas, mas, de certa forma, a cultura ou a conexão com algo artístico que faça sentido para a pessoa pode ajudar. [...] Podemos pensar na dimensão cultural como algo que aproxima, apesar da distância, e que conecta, apesar das diferenças. É uma forma de ampliar a compreensão e o sentimento desse momento para todo mundo (EMERICH *apud* MAIA; REVADAM, 2020, n.p).

A Arte pode exercitar potenciais humanos importantes para a socialização das pessoas, já que contribui no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação. Para Prosser (2012, p. 06), a Arte revela o que sentimos e pensamos. Em qualquer das fases das nossas vidas, a Arte está relacionada à compreensão da realidade, da tradução cognitiva e afetiva do meio em que vivemos, e nos permite revelar os nossos sentimentos. Pode, também, reinterpretar a realidade, “pois cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e a reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos”.

A Arte requer a visão, a escuta e os demais sentidos como acessos para uma compreensão significativa das questões sociais. O conhecimento da Arte abre perspectivas para uma compreensão do mundo por meio da dimensão poética: “a Arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível” (BRASIL, 1997, p. 19). A arte/educadora Ana Mae Barbosa delinea que:

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a Arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar, e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de cada obra de Arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de Arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 2014, p. 20 e 21).

Ana Manuela Chã e Guê Oliveira (2020, n.p) também compreendem que a Arte humaniza ao possibilitar a construção de uma visão crítica da realidade e da formação da consciência.

A Arte e a cultura têm uma dimensão de produção de conhecimento intelectual e desenvolvimento da subjetividade formando nossos sentidos e nossa consciência. Numa perspectiva emancipadora, permite que percebamos a realidade de forma sensível e, portanto, que tenhamos um olhar profundo sobre a mesma, percebendo-a não apenas para representá-la, mas para refletir sobre ela e intervir de forma criativa para transformá-la.

Neste cenário pandêmico, ficou evidente o quanto as atividades artísticas e culturais são fundamentais para as nossas vidas enquanto seres sociais. As limitações de convívio resultaram no fechamento das portas para o mundo da Arte. O cancelamento de muitas dessas atividades expôs a situações vulneráveis muitos artistas, agentes culturais, mestres de manifestações culturais populares, e uma infinidade de trabalhadores envolvidos.

No Brasil, a falta de incentivo às agendas artísticas e culturais tem se apresentado cada vez mais expressiva desde 2016. Diante das circunstâncias impostas pela pandemia, profissionais da Arte e da cultura foram os primeiros a parar de trabalhar e só tiveram uma política de auxílio emergencial algum tempo depois.

Quando a pandemia foi declarada, boa parte da cultura brasileira vivia já à custa de respiradores: o Ministério da Cultura já havia sido extinto, as políticas públicas para o campo artístico-cultural eram praticamente inexistentes, os casos de censura (e autocensura pela sobrevivência) eram cada vez mais comuns, assim como as *fake news* contra os profissionais da área (CHÃ; OLIVEIRA, 2020, n.p).

A Lei, batizada de Aldir Blanc, em homenagem ao grande compositor da música popular brasileira, que faleceu em consequência da covid-19, propôs destinar ao setor cultural o valor de 3 bilhões de reais por meio de recursos da União repassados para estados, municípios e distrito federal durante a pandemia (BRASIL, 2020).

Para Chã e Oliveira (2020, n.p), a pandemia comprovou e acentuou ainda mais as desigualdades sociais no Brasil e seus desdobramentos no acesso a direitos fundamentais como: moradia, acesso aos serviços de saúde, alimentação saudável, educação, “mas também o direito à literatura, à música, às Artes e esportes de uma maneira geral, seja como fruição individual, seja como motor de desenvolvimento das capacidades humanas”.

Também argumentando sobre essas desigualdades sociais, a psicanalista Rosana Campos avalia que a pandemia tem proporcionado reflexões sobre a percepção e o consumo da Cultura.

Há uma parte grande da sociedade brasileira que não tem o hábito de consumir cultura porque não consegue. Porque é caro, porque a

cultura nem sempre está ao acesso, não está disponível em todos os bairros. A grande questão é como vamos aproveitar esse momento. E também temos que entender que tem gente que não está consumindo cultura neste momento, não porque não gosta ou não sabe, mas simplesmente porque está em uma situação muito difícil para sobreviver (CAMPOS *apud* MAIA; REVADAM, 2020, n.p).

Parte da população pôde adaptar a sua rotina de trabalho ao que chamamos de *home office*, e a rotina de estudos em casa também agitou muitas famílias e colocou pais e responsáveis em uma difícil situação de mediadores entre as crianças e a escola. Neste período de isolamento, algumas pessoas puderam ocupar seu tempo com a leitura de livros, o aprendizado de um instrumento musical ou o consumo de produtos artísticos como filmes e shows pela internet. Enquanto isso, milhares de pessoas sofreram algum tipo de exclusão desse novo modelo de vida com a falta de acesso à internet, de equipamentos como computadores ou telefones celulares. Houve, ainda, aqueles que nem mesmo puderam cumprir o isolamento social, mas precisaram enfrentar a lotação dos transportes públicos nas grandes cidades e o risco de contaminação pela manutenção de seus empregos, para garantir o básico para sobreviver.

Calabre (2020, p. 12) analisa que, mesmo diante de complexas adversidades, o fenômeno de produção, disseminação e fruição artística e cultural *online*, por meio das redes sociais, é um indicador de um “uso massivo da tecnologia de informação na busca de uma distribuição da produção mais democrática”, porém, como já pontuado, não podemos generalizar e acreditar que essa democratização aconteça como seria o ideal.

Muitos desses encontros virtuais vêm emocionando, permitindo trocas interpessoais (ainda que não presenciais), alimentando a confiança e a esperança de tempos melhores por vir. Poderíamos aqui citar uma série de iniciativas criativas, fantásticas, generosas e voluntárias que tem circulado na rede produzida pelos mais diferentes fazedores de cultura, artistas de várias linguagens. A sociedade civil, os artistas em especial, tem se mobilizado (CALABRE, 2020, p. 12).

O enfrentamento à covid-19 exigiu muita disposição e criatividade para superar o medo e o isolamento, posicionou a Arte e a Cultura como elementos necessários à sobrevivência, mesmo que virtual, e que precisam ser valorizadas

e colocadas como dimensões estratégicas na reconstrução de um mundo pós-pandêmico.

2.2 *Caleidoscópio* - novas possibilidades

A necessidade do distanciamento social e, conseqüentemente, a suspensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão presenciais no IFPR foi uma das importantes limitações causadas pela pandemia e profundamente sentidas pela comunidade acadêmica. As ações do projeto *Caleidoscópio - as diversas expressões da Arte* costumavam acontecer nos corredores da escola, no auditório ou nas salas de aula, e tinham a aglomeração, no melhor sentido da palavra, como uma característica evidente.

Em desenvolvimento no *Campus Curitiba* desde 2017, o *Caleidoscópio* é um projeto de extensão composto por quatro ações principais: o *Expressão Encena* é um grupo de teatro que surgiu da demanda dos próprios estudantes, e liderado e composto por um grupo grande de voluntários. Atualmente, o grupo está em fase de transição para o *Grupo de Teatro Núcleo Cena*, e passará a ser coordenado pela professora e teatróloga Carine Xavier, recém-chegada no *Campus Curitiba*; o *Poesiando*, que incentiva a escrita e convida à fruição da poesia por meio dos saraus, o *Rabiscando* que pretende reunir todos os interessados em trocar ideias e técnicas de produção em Artes Visuais; e o *Dançart*, que deseja promover a valorização da dança e a libertação de padrões sociais e de preconceitos.

O *Caleidoscópio* é um encontro de pessoas interessadas em aprender, ensinar, trocar experiências, apreciar e valorizar as diversas possibilidades de produções artísticas e culturais. Nossos encontros sempre foram marcados por muita interação social, contato físico, sensibilização e afeto. Com o risco da infecção pelo novo coronavírus, o projeto, as pessoas do mundo inteiro se viram paralisadas, limitadas, impedidas, amedrontadas, desafiadas.

Conforme Caroline Marques Maia e Rafael Revadam (2020), o isolamento social tornou a internet uma importante ferramenta de diálogo, de entretenimento, e ampliou o consumo de produções artísticas. As *lives* foram uma alternativa aos shows musicais de artistas no Brasil e no mundo,

especialmente nos primeiros meses da pandemia. Filmes e séries disponibilizados em plataformas de *streaming* também tiveram um crescimento do número de espectadores. Segundo a publicação de Rebecca Silva para a Revista Forbes (2021), o aumento expressivo de assinaturas nessas plataformas tem relação direta com o distanciamento social e a necessidade de ficar em casa. Ainda conforme a publicação, o Brasil ocupa a segunda posição no *ranking* de assinantes da *Netflix* em todo o mundo. Vale destacar que algumas obras artísticas produzidas durante a pandemia refletem o impacto da nova doença no mundo, fato que resultou até em um museu virtual dedicado ao coronavírus².

Também motivados pela realidade imposta pela pandemia e com a necessidade de adaptação das nossas atividades para o mundo virtual, tivemos que repensar como se daria o desenvolvimento das atividades do *Caleidoscópico* e, em abril de 2020, foi criado o perfil do projeto no *Instagram*: @caleidoscopio_ifpr (Figura 3).

Figura 3 - Perfil do projeto *Caleidoscópico* no *Instagram*.

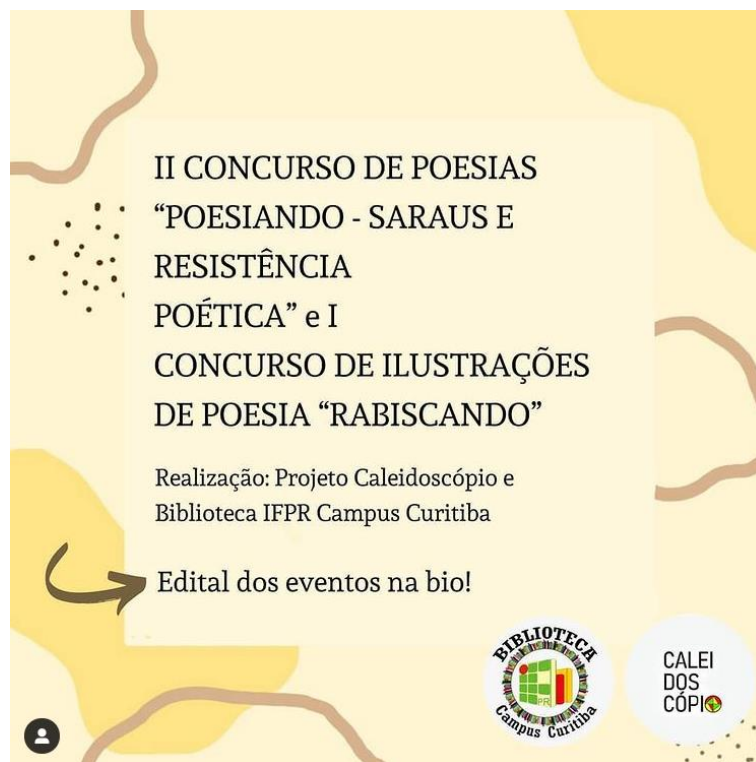
² O *Covid Art Museum* é um museu virtual que reúne um acervo com trabalhos sobre a pandemia do Coronavírus. Disponível em: <https://www.instagram.com/covidartmuseum/>. Acesso em: 21 dez. 2021.



Fonte: *Instagram* @caleidoscopio_ifpr.

Foram feitas publicações que apresentavam o projeto e as quatro ações desenvolvidas, mencionadas anteriormente. No perfil do *Instagram* é possível encontrar algumas das ações desenvolvidas desde o início da pandemia. Neste trabalho, destaco a ação realizada pelo projeto *Caleidoscópio* em parceria com a Biblioteca do IFPR *Campus* Curitiba, que teve a pandemia do novo coronavírus como mote: o II Concurso de Poesias *Poesiando – saraus e resistência poética* e o I Concurso de Ilustrações de Poesia *Rabiscando* (Figura 4). O concurso era aberto para a participação das comunidades externa e interna do IFPR.

Figura 4 - Publicação de divulgação dos concursos de poesias e de ilustrações de poesia.



Fonte: *Instagram @caleidoscopio_ifpr*.

Os concursos aconteceram entre os meses de junho e agosto de 2020 e tiveram como tema “Reflexões em tempos de isolamento ou o que se passa nos dias de pandemia”. O evento aconteceu, portanto, em duas etapas. A primeira etapa foi o concurso de poesias, que recebeu 38 inscrições. Três pessoas foram convidadas para participar como membros da comissão julgadora de poesias: uma professora da área de Letras, um professor de História e uma servidora da biblioteca do IFPR *Campus Curitiba*. As avaliações foram feitas sem a identificação dos autores das poesias. Essa comissão apreciou todos os textos recebidos e escolheu cinco poesias consideradas mais criativas, originais e relacionadas ao tema, as quais foram publicadas no *Instagram @caleidoscopio_ifpr* para a etapa de votação popular, que considerou a quantidade de *likes* de cada poesia publicada. Assim, foram eleitas as três poesias vencedoras do concurso.

As poesias serão apresentadas neste trabalho na ordem em que ficaram classificadas na etapa de votação popular:

Poesia classificada em 1º lugar, com 837 *likes*: *Isolamento*, de Guilherme Salamuni, participante da comunidade externa ao IFPR.

Isolamento

Somos amantes
partes distantes pelo acaso
caso incompleto
repleto de afeto
nos espelhos polares
lares sozinhos
sôfregos pares
sentenciados ao sol da solidão
semanas, meses, calendários inteiros
janeiros, fevereiro
marços
marcham para sempre
em busca da cura
— são tantas agruras!
afogam-me, exasperam-me
enlouquecem-me
mas continuo são —
pois sei que me queres assim
que me amas assim
que me adoras assim
que sabes enfim
que no fim
somos nós
nossas bocas
nossa roupa
repensada à volta
em volta de prazeres
luzes libertadoras deste quarto escuro
— desejo sair a cada segundo!
consumido em saudade
consumado a sonhar
com os sopros de ar
em ruas rarefeitas
aflitas, estreitas
aquiessendo a alma
que somente se acalma
na cama ao teu lado
assim que te deitas

Poesia classificada em 2º lugar, com 383 likes: *A máscara*, de Pedro Monir, participante da comunidade externa ao IFPR.

A máscara

A máscara esconde a boca de dor contorcida
Mas não acoberta os olhos de lágrimas condoídos

A máscara não abafa
A dor
A solidão
A perda

A arrasadura

A máscara não mascara

O preconceito

O prejuízo

O cambalacho

O embuste

M

H Á DE

S

C A I R

A

R

A

Em bom tempo

Quando não mais será possível

Eclipsar

Calar

Dissimular

Mascarar

Poesia classificada em 3º lugar, com 368 likes: *Resiliência*, de Ana Clara Osinski, discente do Curso Técnico integrado em Processos Fotográficos do IFPR *Campus* Curitiba.

Resiliência

Ao passo que me refugio aqui dentro
atrás das vidraças
minha pele queima, minha visão embaça
danço em falso as incertezas

Meus sentimentos gritam cores
então desfaço-me sobre os papéis numa torrente de tinta,
floresço anseios, triviais devaneios
sobrevivendo em uma realidade subversiva

Desconhecia o cosmos que abrigava sobre a minha pele
Aprendi a ouvir as deusas que me habitam
se antes era um ponto por onde os ponteiros passavam
hoje mergulhei inteira num mundo distinto

Nos jornais estão estampadas nossas maiores fraquezas
Racismo, homofobia, a fome e a pobreza
Almejava, com todas as forças, estar na rua
para ser arte, resistência pura

Poesia classificada em 4º lugar, com 135 likes: *2020: vim te ver*, de Máriam Trierveiler Pereira, docente do IFPR *Campus* Curitiba.

2020: VIM TE VER

C	A	R	I	N	H	O	S	A	E	C	O	L	O	R	I	D	A:	A	S	S	I	M	I	N	I	C	I	O	U	M	I	N	H	A	V	I	D	A	
O	J	A	R	D	I	M,	P	O	R	É	M,	T	E	V	E	U	M	F	I	M,	O	M	U	N	D	O	F	I	C	O	U	R	U	I	M				
R	U	D	E,	A	G	I	T	A	D	O,	I	M	O	R	A	L,	D	E	S	B	O	T	A	D	O,	V	I	R	T	U	A	L,	N	U	B	L	A	D	O
O	Q	U	E	C	H	E	G	O	U	U	M	D	I	A	F	O	I	D	O	R,	F	U	R	A	C	Ã	O	C	O	M	F	U	R	O	R				
N	A	Q	U	E	L	A	Á	R	E	A	D	E	S	E	R	T	A,	E	N	C	O	N	T	R	E	I	E	S	C	U	R	A	C	A	V	E	R	N	A
A	L	I	F	I	Q	U	E	I	S	E	M	N	I	N	G	U	É	M;	U	M	M	E	D	O	S	U	R	R	E	A	L	T	A	M	B	É	M		
V	O	Z	E	S	A	M	I	G	A	S,	E	N	F	I	M,	S	I	N	C	E	R	A	S,	M	U	I	I	N	T	E	N	S	A	S	O	U	V	I	
I	N	G	R	E	M	E	S	T	Ú	N	E	I	S	E	M	C	R	U	Z,	A	N	D	E	I	A	T	É	A	V	I	S	T	A	R	L	U	Z		
R	E	V	E	L	A	D	A	N	O	V	A	N	A	T	U	R	E	Z	A	M	E	F	O	I	D	E	N	O	B	R	E	B	E	L	E	Z	A		
U	T	O	P	I	A	S	E	T	O	R	N	O	U	R	E	A	L,	V	I	T	O	D	O	S	N	U	M	P	L	A	Y	G	R	O	U	N	D		
S	Ó	É	P	O	S	S	I	V	E	L	V	E	R	D	I	F	E	R	E	N	T	E	S	E	E	S	T	I	V	E	R	D	O	E	N	T	E		

A quinta poesia infelizmente foi desclassificada pela comissão organizadora do concurso após a identificação de um número muito significativo de *likes* recebidos de perfis falsos. No momento do concurso fomos surpreendidas por esse aborrecimento, mas sabemos que este é um dos grandes problemas e desafios enfrentados em diversos segmentos, organizações e serviços que fazem uso das redes sociais.

A segunda etapa compreendeu o concurso de ilustrações, que recebeu 13 inscrições. Novamente, três pessoas foram convidadas para participar como membros da comissão julgadora de ilustrações de poesias: um professor da área do Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), um professor licenciado em Educação Artística e eu, professora licenciada em Artes Visuais, ambos do IFPR *Campus* Curitiba. Essa comissão apreciou as três poesias que deveriam ser utilizadas como referências e, em seguida, todas as ilustrações de poesias. As avaliações foram feitas sem a identificação dos artistas. Procedemos com a escolha das cinco ilustrações que atenderam aos critérios de originalidade, criatividade, uso de técnicas ilustrativas e exploração criativa da perspectiva da poesia escolhida como referência. Essas cinco ilustrações foram publicadas no *Instagram* @caleidoscopio_ifpr para a etapa de votação popular, que considerou a quantidade de *likes* de cada ilustração publicada. Assim foram eleitas as três ilustrações de poesia vencedoras do concurso.

As ilustrações de poesia serão apresentadas neste trabalho na ordem em que ficaram classificadas na etapa de votação popular. Nesta etapa, ao fazerem suas inscrições para o concurso, os artistas puderam descrever como ocorreu o processo criativo das ilustrações.

A ilustração de poesia classificada em 1º lugar, com 348 *likes*, é de Sandra França, egressa do curso técnico integrado em Jogos Digitais do IFPR *Campus* Curitiba, e foi baseada na poesia *A máscara* (Figura 5):

Figura 5 - Ilustração de poesia classificada em 1º lugar.



Fonte: *Instagram* @caleidoscopio_ifpr.

Descrição do processo criativo de Sandra França:

Soube do concurso no dia 22 de julho então tentei ser o mais rápida possível no meu processo e no mesmo dia iniciei. Minha primeira ideia foi de fazer uma jovem em tons de cinza com um fundo azul e uma expressão de nítida tristeza e ira enquanto ela colocava sua máscara, mas eu simplesmente não estava gostando do resultado e acabei mudando tudo, encurtando mais ainda meu tempo. Decidi, então, tentar contar uma história da maneira menos verbal possível. Para isso, fiz uso de uma paleta de cores na intenção de passar tristeza e solidão, enquanto o único objeto que lembrava os tempos anteriores à pandemia possuiria cores e traços mais alegres e confortantes. Também optei por só mostrar as mãos da personagem nos primeiros quadros, pois, além de ter virado a parte do corpo que recebeu grande parte da atenção nesse período, quis passar uma sensação de frieza pela falta de expressão. Ter feito uma página de *comic* foi um pouco além da minha zona de conforto já que é minha primeira vez fazendo uma, mas decidi ir por esse rumo para tentar fazer algo criativo ao invés

de apenas fazer um desenho baseado no título (que era o que minha ideia anterior poderia parecer). Gostaria de ter deixado os olhos mais expressivos, uma vez que é a característica que mais gosto de dar detalhes nos meus desenhos, mas mesmo assim criei um carinho por essa ilustração, pois me ajudou a ver novas técnicas e ferramentas, além de ter me ajudado a colocar tanto o que eu estou sentindo quanto o que eu vi outras pessoas sentindo. Acredito sim que é importante se manter esperançoso em tempos difíceis, mas também acredito que é importante falar do vazio, e foi por isso que escolhi tanto a poesia quanto as características da ilustração, quis retratar o vazio e a sensação monótona que esse período trouxe e, claro, as infelizes perdas.

A ilustração de poesia classificada em 2º lugar, com 290 *likes*, é de Fabiana Kadota, participante da comunidade externa ao IFPR, e também foi baseada na poesia *A máscara* (Figura 6):

Figura 6 - Ilustração de poesia classificada em 2º lugar.



Fonte: *Instagram @caleidoscopio_ifpr*.

Fabiana Kadota descreveu, de maneira sucinta, o processo criativo como: "Leitura da poesia, reflexão e organização das palavras chaves."

A ilustração de poesia classificada em 3º lugar, com 192 *likes*, é de Maria Souza, participante da comunidade externa ao IFPR, e foi baseada na poesia *Resiliência* (Figura 7):

Figura 7- Ilustração de poesia classificada em 3º lugar.



Fonte: *Instagram @caleidoscopio_ifpr*.

Maria Souza descreveu o processo criativo da seguinte maneira:

Utilizando a plataforma de desenho digital, busquei interpretar a dor, a cor, a dança e também os sentimentos que tive ao lê-la (*a poesia Resiliência*). Utilizei os tons do elemento citado no poema - fogo, criando assim, 32 camadas de cores, traços e esboços. Iniciei com a dançarina, com pontos e traços representando o universo e sua força, moldando-a assim, como uma chama e então, uma vela. Usei desde traços simples até os mais complexos, fugindo de minha zona de conforto.

A ilustração de poesia classificada em 4º lugar, com 121 *likes*, é de Pablo dos Santos, participante da comunidade externa ao IFPR, e foi baseada na poesia *Isolamento* (Figura 8):

Figura 8 - Ilustração de poesia classificada em 4º lugar.



Fonte: *Instagram* @caleidoscopio_ifpr.

Pablo dos Santos descreveu o processo criativo:

A poesia escolhida para inspiração foi a *Isolamento*, do Guilherme Salamuni. A sensação que tive ao ler foi de que o intuito era transparecer uma espécie de sufoco e necessidade de se "segurar" em algo para se manter são. O cenário é da minha casa e a ideia foi fazer um cômodo fechado com muitas interferências e metáforas externas, fazendo com que o personagem deitado no sofá-cama fizesse parte desses dois mundos e ao mesmo tempo não queira fazer parte de nenhum deles. Ele agora *É* o cenário. As cores escolhidas foram tons terrosos para dar o ar de sufoco e o verde de esperança.

Por fim, a ilustração de poesia classificada em 5º lugar, com 101 *likes*, é de Bruna Korsch, egressa do curso técnico integrado em Administração do IFPR *Campus* Curitiba, e foi baseada na poesia *Isolamento* (Figura 9):

Figura 9 - Ilustração de poesia classificada em 5º lugar.



Fonte: *Instagram* @caleidoscopio_ifpr.

Bruna Korsch descreveu o processo criativo a seguir:

A ilustração foi feita em aquarela, inspirada no poema *Isolamento*. Representa dois amantes separados pela quarentena, vendo os meses passarem enquanto esperam pelo reencontro. No entanto, ainda há alguns detalhes que os ligam.

Este evento mobilizou, além da comunidade do IFPR, uma expressiva participação da comunidade externa, tanto de candidatos quanto de público votante, o que significou uma interação com o perfil do projeto no *Instagram*. Acreditamos que a publicação das poesias e das ilustrações tenha instigado a identificação de muitas pessoas com sentimentos comuns experimentados durante esse momento de pandemia. Palavras e imagens traduziram diversas formas de significar um momento tão único, inesperado e difícil pelo qual estamos passando.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da pandemia apresentou uma série de desafios inesperados e inimagináveis, que demandou diversas adaptações nas rotinas de trabalho e de convivência sociais em todo o mundo. Este trabalho apresentou, ainda que de maneira muito breve, como a Arte e a Cultura se mostraram importantes agentes na contribuição ao enfrentamento da pandemia, especialmente no que se refere à sensibilização das pessoas, na compreensão do que se passa pelo mundo e na ressignificação da realidade.

A aproximação do público com a Arte por meio da internet e das redes sociais pode ter sido um dos raros pontos positivos de tudo que estamos vivendo. Pessoas agora podem, a longas distâncias, prestigiar produções artísticas, sem a necessidade de locomoção. É claro que a interação virtual não substitui a experiência presencial. Mas, de alguma maneira, artistas seguiram engajados nos seus compromissos de produzir Arte, mesmo com o escasso incentivo financeiro. Mesmo que a internet seja um recurso que supre, de alguma forma, algumas necessidades, não podemos ignorar o fato de que, no Brasil, é expressiva a parcela da população que não tem acesso à internet ou a equipamentos digitais.

Apesar dessas dificuldades, em alguma medida o concurso promovido pelo projeto *Caleidoscópio* contribuiu no sentido de proporcionar ao nosso público de seguidores algumas das interpretações da pandemia e das dificuldades pelas quais estamos todos passando. Artistas participantes do concurso, tanto da comunidade externa quanto interna do IFPR, expressaram em versos e em imagens muitos dos sentimentos comuns à sociedade. Foi uma demonstração de que as obras artísticas produzidas durante a pandemia podem refletir o que as pessoas estão vivendo.

O *Caleidoscópio* segue com as atividades virtuais na intenção de confortar e acolher o nosso público, que agora é virtual, mas que se faz presente e nos acarinha a cada *like* que recebemos. Para seguirmos vivos, além de vencer o

vírus, precisamos da Arte para buscar despertar a sensibilidade e a compreensão das coisas que acontecem ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Governo do Brasil – Cultura e esporte. **Lei Aldir Blanc de apoio a cultura é regulamentada pelo Governo Federal**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/08/leialdir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

CALABRE, L. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 7 – 21, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903/162152>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CHÃ, A. M.; OLIVEIRA, G. Arte e cultura na pandemia. **Brasil de fato MG**, Belo Horizonte, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2020/09/30/artigo-arte-e-cultura-na-pandemia>. Acesso em: 21 ago. 2021.

FARIA, K. Arte pós-pandemia: novas configurações na relação entre público e artistas. **Cairu em Revista - Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade**. n. 13, Ano 9, ago. 2020. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20202/Artigo_7_arte_pos_pandemia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

De quarentena por novo coronavírus, moradores de cidades da Itália cantam nas janelas. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/13/de-quarentena-por-novo-coronavirus-moradores-de-cidades-da-italia-cantam-nas-janelas-veja-video.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2021.

INSTAGRAM. **@caleidoscopio_ifpr**. Disponível em: https://www.instagram.com/caleidoscopio_ifpr/. Acesso em: 21 ago. 2021.

KANDINSKY, W. **Do espiritual na Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

MAIA, C. M; REVADAM, R. A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento. **ComCiência** - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, São Paulo, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/a-arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Ensino de artes**. 1 ed rev. – Curitiba-PR: IESDE Brasil, 2012.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, R. Um ano depois da pandemia, plataformas de *streaming* contabilizam ganhos. **Revista Forbes**. Março de 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Young Italians Under Coronavirus Lockdown Have a Message for Us in the United States: "Please Stay Home!!" **Teen Vogue**. Disponível em: <https://www.teenvogue.com/story/young-italians-coronavirus-lockdown-message-for-united-states-please-stay-home>. Acesso em: 22 ago. 2021.